

Delfim sugere medidas fortes

São Paulo — O deputado Antônio Delfim Netto (PDS-SP) acha “pouco provável” que o Governo consiga reduzir a inflação, no grau em que se encontra de 25 por cento a 27 por cento, “sem medidas mais dramáticas”. O deputado paulista, ex-ministro em vários governos, acha difícil “imaginar o que o Governo vai fazer”, mas tem certeza de que “alguma coisa terá de ser feita, alguma coisa mais séria”.

No entender de Delfim Netto, o Governo já está tomando algumas medidas para essa ação mais forte. Uma delas é o acerto de contas do setor público, com a definição do sistema de rolagem da dívida dos estados e municípios. “O Governo tem de tirar do caminho todos os impedimentos que ainda existam. Essa é a preparação do programa geral que está sendo feito, uma espécie de **clearing**, pela qual se saiba o que quem deve para quem”.

Um contrato deverá reger essas relações, mas o título provavelmente terá valor apenas contábil

e não deverá ser negociado em bolsa, acredita o deputado. Delfim Netto acredita que a inflação ficará nos atuais níveis, até que “alguma coisa aconteça”. Apesar do nível elevado da inflação, o deputado constata aumento nas vendas. O mais dramático, interpreta, não é apenas a inflação está tão alta, mas a sua permanente oscilação.

O deputado voltou a criticar a aprovação do IPMF, recursos, que, segundo ele, já estão sendo distribuídos antes de serem arrecadados. “Isso obviamente será mais uma pressãozinha sobre os preços. O que dói é que tudo isso é para deixar a metrópole mais confortável e esmagar a colônia”, disse referindo-se a burocracia de Brasília em comparação ao mundo das pessoas comuns. Na Argentina, a adoção temporária de um imposto semelhante ao IPMF aumentou a inflação e fez as pessoas tirarem seus dinheiros dos bancos. Nos Estados Unidos o tipo de imposto foi vetado por ser inflacionário.